




## A ESPIGA DE TRIGO

**N**AQUELES tempos longínquos, em que o bom Deus andava ainda pela terra, a fertilidade do solo era bem maior do que agora; nessa época as espigas não produziam apenas cinquenta ou sessenta grãos, mas sim quatrocentos ou quinhentos.

Os grãos brotavam desde baixo até em cima da haste; tal o comprimento da haste, assim era o comprimento da espiga.

Mas, vejam como são os homens! Na fartura, esquecem-se das bênçãos de Deus e se tornam indiferentes e despreocupados.

Certo dia, uma mulher, ia passando por um trigal e o filhinho, que lhe ia pulando ao lado, caiu dentro de uma poça d'água e sujou-se todo. Então, a mulher arrancou um punhado daquelas belas espigas e limpou-o.



Vendo aquilo, o Senhor, que justamente ia passando naquele momento, zangou-se e disse:

— Daqui por diante as hastes não produzirão mais espigas; os homens são indignos dos favores que recebem do céu.

Os que se achavam aí por perto, ao ouvir isso alar-maram-se, caíram de joelhos aos pés do Senhor e suplica-ram-lhe que lhes deixasse ainda alguns grãos nas pontas das hastes; mesmo que não fôsem merecedores, fizesse-o ao menos pelas pobres aves, que não tinham culpa e não podiam morrer de fome.

O Senhor, prevendo a miséria da humanidade, apie-dou-se e atendeu à súplica que lhe era dirigida.

Por isso é que a espiga se tornou mais curta e pro-duz grãos sòmente nas pontas, como vemos até hoje.